

ESTUDO RETROSPECTIVO DA TENECTOMIA DO EXTENSOR DIGITAL LATERAL EM QUADROS DE ARPEJO

Luis Cláudio Lopes Correia da Silva¹; Mariana Chaparro Borja²; André Luis do Valle De Zoppa¹; Wilson Roberto Fernandes³; Raquel Yvonne Arantes Baccarin³

Introdução: O quadro de arpejo é caracterizado pela flexão involuntária do tarso durante o movimento de elevação do membro, podendo afetar um ou ambos membros pélvicos. A etiologia é geralmente indeterminada, podendo ser atribuída a várias causas como, por exemplo, distúrbios neurológicos, fatores tóxicos e lesões articulares ou músculo-tendíneas. A indicação de tratamento é normalmente cirúrgica, onde é efetuada a remoção de parte do músculo extensor digital lateral, incluindo sua porção tendínea, imediatamente antes da junção com o tendão extensor digital longo. **Relato de casos:** Foram encaminhados seis cavalos ao Hospital Veterinário da FMVZ/USP apresentando arpejo, sendo três deles de forma bilateral em intensidade variável. Todos foram submetidos a miotenectomia do extensor digital lateral, sendo que quatro (66%) apresentaram resolução completa do quadro de arpejo e retornaram às atividades, um ainda apresenta flexão involuntária de forma esporádica em um dos membros operados (17%), porém o proprietário mantém o uso do animal para passeio, e um, que apresentava arpejo de forma unilateral, apresentou melhora significativa no pós-operatório com recidiva do quadro após quatro semanas (17%) e foi submetido a novo procedimento cirúrgico na tentativa de remoção de aderências entre o coto muscular e estruturas adjacentes, sem resultado favorável, sendo submetido então a eutanásia pela gravidade do quadro. **Discussão:** Os relatos de literatura apresentam grande variação quanto ao resultado do tratamento cirúrgico. Apesar de existirem trabalhos que referem até 100% de sucesso, nossos achados são similares àqueles apresentados pela maioria dos autores. **Conclusão:** Os resultados obtidos apontam para uma adequada indicação da miotenectomia do extensor digital lateral em casos de arpejo, independente do grau, dada a elevada porcentagem de recuperação dos animais, chegando a 66% de cura e 83% de retorno à atividade. Não houve correlação direta entre grau de flexão do membro ou número de membros acometidos com o resultado do procedimento cirúrgico.

1-Prof. Dr. do Departamento de Cirurgia; FMVZ - Universidade de São Paulo. silvalc@usp.br

2-Mestranda –Dep. de Cirurgia; FMVZ - Universidade de São Paulo.

3-Prof.Dr. do Depto. de Clínica Médica. FMVZ - Universidade de São Paulo.